

**O PANORAMA
SOCIOECONÔMICO
DO BRASIL**

*e suas relações com
a Economia Social
de Mercado*



Konrad
Adenauer
Stiftung

Editor responsável
Felix Dane

Coordenação editorial e revisão
Kathrin Zeller
Reinaldo J. Themoteo

Capa, projeto gráfico e diagramação
Cacau Mendes

Impressão
J. Sholna

Foto da capa
LUDWIG ERHARD (1897-1977), considerado o grande responsável pela aplicação prática da Economia Social de Mercado, foi ministro da Economia (1949-1963) e Chanceler da Alemanha (1963-1966).

DADOS INTERNACIONAIS PARA
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P195

O panorama socioeconômico do Brasil e suas relações com a Economia Social de Mercado. – Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2014.
176p.; 15,5 x 22,5 cm.

ISBN 978-85-7504-183-3

1. Brasil – Condições econômicas. 2. Brasil – Condições sociais. 3. Brasil – Política econômica 4. Brasil – Política social. I. Konrad-Adenauer-Stiftung.

CDD 330.981

Todos os direitos desta edição reservados à
FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER
Representação no Brasil: Rua Guilhermina Guinle, 163
Botafogo · Rio de Janeiro, RJ · 22270-060
Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448
adenauer-brasil@kas.de · www.kas.de/brasil
Impresso no Brasil

Sumário

- 7 Introdução

- 11 Desafios do Desenvolvimento Socioeconômico Brasileiro:
uma perspectiva institucionalista do período recente
MIGUEL BRUNO

- 51 A Economia Social de Mercado e o eixo político-econômico
da integração no Mercosul
THALES CASTRO

- 79 Participação dos empregados em lucros e resultados da
empresa como instrumento de aumento da produtividade
PAULO PAIVA

- 117 Subsidiariedade e universalismo como
princípios organizativos do estado social
CELIA LESSA KERSTENETZKY | JAQUES KERSTENETZKY

- 147 Tripé Brasileiro em Xequê
WELLINGTON GOMES LUCAS

Introdução

“Um Estado forte não pretende intervir em tudo nem concentrar tudo em si mesmo, muito pelo contrário. O que realmente caracteriza o Estado forte não é seu alto grau de ocupação, é muito mais a independência das suas associações e o exercício irredutível da sua autoridade e dignidade como representante do povo em geral”. Essa frase de Wilhelm Röpke, um dos fundadores da Economia Social de Mercado, está à altura do tempo mesmo meio século depois. Na procura por um novo modelo socioeconômico depois da mais recente crise mundial, as ideias de Röpke ainda podem servir como inspiração.

Durante a Segunda Guerra Mundial, alguns economistas alemães já tinham tirado suas conclusões dos acontecimentos do Terceiro Reich e trabalharam em alternativas para um futuro diferente. Wilhelm Röpke foi um deles e por ter se mostrado um adversário do partido nacional-socialista NSDAP acabou perdendo seu lugar como professor na universidade de Marburg, fugindo em seguida para Istambul. De lá ele cooperou com um grupo que se chamava a escola de Freiburg, defensores do chamado ordo-liberalismo. Baseado tanto nas experiências negativas do liberalismo *laissez-faire* do século 19 antes da segunda guerra mundial, quanto do intervencionismo estatal da primeira metade do século 20 no regime nazista, os economistas de Freiburg sugeriram um novo modelo como um terceiro caminho. Walter Eucken, como um dos fundadores da Economia Social de Mercado, partiu do princípio de que a supressão da liberdade econômica estaria associada à opressão da liberdade política. Sendo assim, ele se decla-

rou contrário à pergunta que é discutida até hoje: Precisamos de um Estado grande ou pequeno? Na opinião dele, a pergunta crucial era a da qualidade do Estado. O Estado não deve controlar o processo econômico nem deixar o mercado atuar sozinho. Ele sugeriu então que a atividade econômica do Estado deve se limitar a garantir a ordem econômica, e não entrar na gestão dos processos econômicos.

Alfred Müller-Armack, economista e sociólogo, também foi um dos fundadores do conceito de Economia Social de Mercado. Ele determinou que o “sentido da economia social de mercado” era “combinar o princípio da liberdade de mercado com o equilíbrio social.” O fundamento dele se encontra no *irenismo social*, que parte do fato que tanto o componente social quanto o econômico precisam inevitavelmente existir, independente do seu antagonismo, lidando com um reconhecimento do direito à coexistência. Encontrar o comum em visões diferentes nesse sentido é possível em conceitos como o da *liberdade* ou da *justiça social*.

Influenciado por pessoas como Röpke, Müller-Armack ou Walter Eucken, entre outros, o primeiro Ministro de Economia de 1948 da jovem República, Ludwig Erhard, traduziu esses pensamentos em política. Ele estava convencido de que a divisão entre uma pequena classe alta e uma parte grande da população com poucos recursos poderia melhor ser vencida garantindo concorrência no mercado, sem monopólios.

Depois de passar por diferentes fases ao longo das décadas, hoje a Economia Social de Mercado é o sistema socioeconômico oficial da Alemanha, incluído no contrato de unificação do ano de 1990. É discutível até que ponto a Economia Social de Mercado ainda existe na sua forma original ou indicado pelos seus fundadores. Porém, uma característica importante é sua habilidade de adaptação a novos desafios. Esse processo faz com que o debate sobre o modelo seja constante e sempre necessário.

Na busca por inovação desse conceito a Alemanha procura entender modelos e políticas de outras sociedades. Convidamos para discutir política econômica e social em busca de outros modelos, mas também projetos concretos. O presente livro segue esse objetivo e pretende analisar o mode-

lo socioeconômico do Brasil no contexto da Economia Social de Mercado e fortalecer o diálogo entre os dois países.

Kathrin Zeller
*Coordenadora de Projetos da
Fundação Konrad Adenauer no Brasil*